



Quem Conta um Conto Aumenta um Ponto!



Relatos de uma
Experiência Literária

escrito por

Laura Graziella Rodrigues
Sobrinho Macelai



Quem Conta um Conto Aumenta um Ponto!

Relatos de uma
Experiência Literária

escrito por

Laura Graziella Rodrigues
Sobrinho Macelai

O produto educacional Quem conta um conto aumenta um ponto! Relatos de uma experiência literária na Educação Básica é um e-book que apresenta, por meio de narrativas, uma intervenção desenvolvida com duas turmas de 9º ano e uma turma eletiva do Ensino Médio, entre os anos de 2021 a 2022, em uma escola pública de Goiânia. Este e-book foi elaborado a partir da dissertação (Re) Contos de Machado de Assis: uma viagem ao mundo das HQ's e sua contribuição para a formação do leitor na Educação Básica, sendo ambos requisitos básicos para obtenção do título de mestre do Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do CEPAE/UFG. Neste e-book são relatadas, analisadas e compartilhadas algumas práticas de ensino de literatura desenvolvidas tendo por estratégia didática de mediação ler, além de contos originais de Machado de Assis, a saber - Quem conta um conto; O enfermeiro; A cartomante; Conto de escola; A carteira; A sereníssima República e Uns Braços, também suas versões em HQ. A base teórica desta intervenção alicerça-se nos estudos de Collomer (2017), Cosson (2021), Candido (2010), Calvino (2007), Vergueiro (2017), Barroso (2010), entre outros. A coleta de dados ocorreu por meio da observação participante, das descrições e reflexões do diário de campo, das produções das histórias em quadrinhos dos alunos, de atividades aplicadas e recolhidas durante a intervenção e de questionários aplicados um ao início e outro ao final da pesquisa, no decorrer de um bimestre. Para essa intervenção pedagógica foram elaborados 9 planos de aulas, 5 atividades motivadoras para a leitura dos contos e foram confeccionadas HQs pelos alunos, o que resultou, ao todo, em 44 horas/aula de atividades de leitura dos citados contos de Machado de Assis. Tendo sido essa experiência de ensino de literatura mais do que exitosa, haja vista as produções dos alunos, o envolvimento com a leitura literária comprovado pelo questionário final, entre outros dados verificáveis, compartilha-se este e-book para fruição de professores de Língua Portuguesa da Educação Básica.

Palavras-Chave: Ensino de Literatura. Formação do Leitor de Literatura. Contos de Machado de Assis. História em Quadrinhos.

Universidade Federal de Goiás

Reitora
Angelita Pereira de Lima

Vice-Reitor
Jesiel Freitas Carvalho

Pró-Reitoria de Graduação
Israel Elias Trindade

CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO • CEPAE

Direção
Neisi Maria da Guia Silva

Vice-Direção
Cristina Batista Araújo

Coordenação Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica
Glauco Roberto Gonçalves

Vice-Coordenação Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica
Evandson Paiva Ferreira

Autoria
Laura Graziella Rodrigues Sobrinho

Co-autoria
Vivianne Fleury de Faria

CENTRO INTEGRADO DE APRENDIZAGEM EM REDE • CIAR

Direção
Wagner Bandeira

Vice-Direção
Silvia Figueiredo

Coordenação Pedagógica e Gestão Moodle
Janice Lopes

Coordenação Tecnológica
Amilton Araújo

Coordenação de Comunicação
Raniê Solarevisky de Jesus

Coordenação e Gestão de Projetos e Coordenação de Publicação
Ana Bandeira

Coordenação de Publicação Audiovisual
Flávio Gomes

Coordenação de Inovação e Interface
Victor Hugo César Godoi

Direção de Arte
Renato Galhardo

Desenvolvimento do e-book
Victor Frazão

Ilustrações
Renato Galhardo

CIAR
CENTRO INTEGRADO DE
APRENDIZAGEM EM REDE



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) GPT/BC/UFG

M141 Macelai, Laura Graziella Rodrigues Sobrinho
Quem conta um conto aumenta um ponto ! relatos de uma
experiência literária na educação básica [Ebook]. / Laura
Graziella Rodrigues Sobrinho Macelai, e Vivianne Fleury de
Faria. - Dados eletrônicos - Goiânia : Ciar UFG, 2024.

Inclui referências.
ISBN (Ebook): 978-65-85278-55-3

1. Literatura brasileira (Ensino médio). 2. Contos brasileiros. 3.
Literatura - Estudo e ensino. 4. Incentivo à leitura. I. Título. II.
Faria, Vivianne Fleury de.

CDU: 37:821.134.3(81)-34

Bibliotecário responsável: Enderson Medeiros / CRB1: 2276



O presente trabalho foi realizado com apoio do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação. Esta obra está sob licença Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0: esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Sumário

Introdução	02
<i>Meu livro favorito</i>	03
Conhecendo Machado de Assis: O bruxo do Cosme Velho	04
Novo percurso literário: sequência didática	06
Além das Palavras: Explorando a leitura literária através das Histórias em Quadrinhos	16
Considerações finais	19
Referências bibliográficas	20
Apêndice	22

Introdução

Este produto educacional – *Quem conta um conto aumenta um ponto! Relatos de uma experiência literária na Educação* – em formato e-book, bem como a dissertação *(Re) Contos de Machado de Assis: uma viagem ao mundo das HQ's e sua contribuição para a formação do leitor na Educação Básica* são requisitos para obtenção de título do mestre do Programa de Pós- Graduação em Ensino na Educação Básica do CEPAE/ UFG. Tais publicações visam contribuir para uma melhoria na qualidade de ensino de literatura na Educação Básica, com foco nas escolas públicas. Para isso, este suporte pedagógico será disponibilizado online, na plataforma digital da EDUCAPES, com acesso gratuito para professores dessa etapa educacional. Assim, pretende-se colaborar para uma educação pública de qualidade e um ensino de literatura que tenha por objetivo na formação leitores de literatura críticos, assíduos e autônomos.

Nossa pesquisa, com o objetivo de formação de leitores literários, consistiu na leitura de contos de Machado de Assis com turmas de 9º anos do Ensino Fundamental e uma turma de disciplina eletiva de Ensino Médio de uma escola pública da rede estadual de ensino de Goiás, localizada na periferia de Goiânia. Para a aplicação da pesquisa foram planejadas aulas com sequência básica e expandida visando a experiência dos estudantes e o contato com texto literário. Participaram da pesquisa cerca de 95 alunos matriculados na escola campo que funciona em regime integral, o que proporciona um contato maior com o aluno.

Durante a pesquisa sempre deixamos claro aos estudantes a importância de fazer a leitura prévia do texto, porque facilita a condução das atividades sobre o conto, tanto para o aluno em relação a compreensão, quanto para o professor que consegue mais participação em sala, o que torna a aula mais produtiva. Por isso, criamos grupos no aplicativo Whats app, para facilitar a comunicação com os estudantes e para compartilhar os textos para leituras em casa. De fato, ressalta-se a importância da prática da leitura literária na formação integral do sujeito crítico, reflexivo, autônomo e humanizado, e que futuramente possa atuar conscientemente na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Meu livro favorito...

Quem nunca respondeu à pergunta: “Qual o seu livro preferido?” Eu imaginava que todos teriam uma resposta, mas na realidade nem todos têm. Toda pessoa tem o direito de ter o seu livro preferido. Pensar que possa existir no mundo alguém que não tenha é, no mínimo, entristecedor. Há exatamente 15 anos, eu fiz esta pergunta em uma turma da escola em que trabalhava, eu iniciava minha carreira como professora de Língua Portuguesa, na mesma escola em que concluí meus estudos da Educação Básica. Quando a resposta de muitos alunos foi negativa, eu simplesmente não acreditei. Minha casa sempre foi um lugar onde havia muitos livros. Eles sempre estiveram presentes em minha vida. Minha mãe é professora de Língua Portuguesa e sempre me incentivou a gostar de livros – ela me incentivou a gostar de ler.

Ao questionar um aluno sobre o motivo de ele não ter um livro preferido, ele me respondeu: “Não tenho tempo para ler.” Minha atitude foi questioná-lo mais uma vez: “Como assim? Uma pessoa que tem 14 anos não ter tempo para ler.” A resposta foi a seguinte “Eu preciso ajudar os meus pais em casa. Eu trabalho. E quando chego em casa estou cansado. Não tenho tempo para ler.” Foi neste momento que percebi que o que era comum e corriqueiro para mim poderia não ser para os outros. E o que mais me surpreendeu é que na mesma sala havia vários alunos com outros motivos para não terem o seu livro predileto. Candido (2004), com sua sabedoria, traz o conceito de bens compressíveis e incompressíveis, para este garoto o livro é um bem compressível.

E, o que é pior, não só para ele, mas para vários outros que passaram por esta escola. Todos os anos repito esta mesma pergunta. E sempre há alunos que não têm seu livro preferido. Democratizar o acesso à literatura na escola pública é algo tão desafiador quanto urgente e necessário. Nem sempre os caminhos que levam a democratização são os mais curtos. Muitas vezes as escolas não têm exemplares dos livros para todos os alunos, nem sempre há a colaboração para a fotocópia e, ainda, há os fatores sociais, bem como os culturais que são barreiras para realizar a atividade de leitura literária na Educação Básica.

Tornar uma história acessível, disponível aos outros olhares não consiste apenas em escolher o livro e fazer a leitura dele. Mas, sim, um exercício diário de esforço intelectual, físico e financeiro para que ela aconteça. Ler literatura em uma escola pública é resistir aos desafios diários que permeiam na escola no Brasil, sobretudo a pública. Muitos ainda são os desafios para que a democratização a formação leitora esteja no ápice das prioridades das políticas públicas voltadas para a educação. Enquanto isso, nos resta lutar para que as barreiras sociais históricas sejam rompidas de forma que uma nova mentalidade política surja em nossa sociedade e de fato priorizem a formação de leitores.

Assim, a persistência na atividade de leitura literária é fundamental para que haja a consolidação da leitura literária nas escolas, principalmente nas públicas. É

preciso um engajamento do professor de Língua Portuguesa para garantir que cada aluno tenha o seu livro preferido. Foi para contribuir para a formação leitora dos alunos que passaram pela escola em que trabalho que surgiu a pesquisa de mestrado *(Re) Contos de Machado de Assis: uma viagem ao mundo das HQ's e sua contribuição para a formação do leitor na Educação Básica*.

As ações planejadas para a leitura dos contos durante a aplicação da pesquisa foram inspiradas no livro *Letramento Literário: teoria e prática* de Rildo Cosson. A teoria do letramento literário refere-se à competência que um indivíduo possui para lidar com textos literários, ou seja, sua capacidade de compreender, apreciar e interpretar a obras literárias. Ao longo do livro, Rildo Cosson discute a importância de se incluir os textos literários no cotidiano da educação básica. Para ele, o letramento literário não deve ser restrito aos círculos acadêmicos, mas é uma habilidade que pode ser desenvolvida por todos através de estratégias didáticas que propiciam ao aluno a vivência literária. E foi isso que tentei fazer durante a pesquisa e é o que será relatado a seguir.

Conhecendo Machado de Assis: O bruxo do Cosme Velho

O realismo Europeu, iniciado com *Madame Bovary*, de Gustave de Flaubert, volta a atenção para a personagem comum, que diferente do herói romântico está imersa nas tensões sociais e na hipocrisia da vida burguesa. No Brasil, onde o realismo tem de se haver com as questões suscitadas pelo colonialismo e pela escravidão, além dessas características, surgem também renovações no estilo. Na obra de Machado de Assis, o principal representante desse período, a narrativa linear é questionada e a metalinguagem e o diálogo com o leitor passam a ser empregados.

Cumprir notar que há uma tendência de a crítica literária em dividir sua obra em duas fases, a primeira como romântica, que abrange seus quatro primeiros romances, e a segunda como realista, e o marco dessa divisão seria *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Segundo nosso entendimento e de autores que se debruçam sobre sua obra, no entanto, algumas obras de Machado de Assis não cabem rótulo de “realistas”, sendo mais afeitas à classificação de modernas. Revelou-se também extraordinário contista em Papéis avulsos (1882) e nas várias coletâneas de contos que se seguiram.

Joaquim Maria Machado de Assis, nome completo de Machado de Assis, foi um renomado escritor brasileiro. Autor de um vasto legado que inclui romances, contos, poesias, peças de teatro, críticas, crônicas e correspondências. Nasceu no dia 21 de junho de 1839, no morro do Livramento, no Rio de Janeiro. De origem humilde, durante a infância vendeu doces para ajudar a família. As dificuldades fizeram com que frequentasse a escola pública durante pouco tempo e não chegasse a cursar universidade.

Apesar disso, na adolescência já demonstrava habilidades intelectuais notáveis e procurava ascender socialmente. Passou a frequentar a tipografia e livraria de Francisco de Paula Brito, local que acolhia novos talentos e era responsável pela revista *Marmota Fluminense*. Em contato direto com o meio literário, o jovem teve seu poema Ela publicado em 1855 na revista. No ano seguinte, iniciou na Tipografia Nacional como aprendiz de tipógrafo e conheceu o escritor Manuel Antônio de Almeida, de quem se tornou amigo. Trabalhou no local até 1858 e nesse ano retornou para a livraria de Francisco de Paula Brito, tornando-se revisor.

Machado era assíduo frequentador do circuito boêmio carioca e estreitava laços com facilidade junto aos intelectuais da época. Demonstrando seus talentos nessas rodas, conquistou a oportunidade de colaborar para alguns jornais e revistas como *Gazeta de Notícias*, *Revista Ilustrada* e *Jornal do Comércio*. Em 1864, publicou seu primeiro livro de poesias, intitulado *Crisálidas*. Em 1867 tornou-se funcionário público e por indicação do jornalista e político Quintino Bocaiuva, foi nomeado redator do *Diário Oficial* e posteriormente promovido a assistente de diretor. Em 1869 casou-se com Carolina Augusta Xavier de Novais.

O autor era epilético e a esposa tornou-se sua enfermeira, além de revisora de seus textos. Em 1872 publicou seu primeiro romance, *Ressurreição*. A carreira pública de Machado de Assis foi promissora, em 1873 foi nomeado primeiro oficial da Secretaria da Agricultura e três meses depois assumiu a chefia de uma seção. Além disso, recebeu do Imperador o grau de Cavaleiro da Ordem da Rosa por serviços prestados às letras nacionais.

Em 1881, publicou a obra que foi considerada o marco inicial do Realismo no Brasil, *Memórias póstumas de Brás Cubas*. O narrador-personagem de Brás Cubas, como o próprio nome do livro já diz, está morto. A partir dessa condição, são possíveis duas renovações estilísticas: o romance rompe com a narrativa linear ao criar digressões analíticas, e o narrador conversa diretamente com o leitor, que também é alvo da sua fina ironia, como pode perceber na dedicatória do livro "Ao verme que primeiro roeu as frias carnes do meu cadáver dedico como saudosa lembrança estas memórias póstumas". Em harmonia, Jean Pierre Chauvin afirma que:

Nada escapa à sua condição de morto: a visão desencantada das pessoas e das coisas; os amores frustrados que teve por uma prostituta, quando mais jovem ("Marcela amou-me quinze meses e onze mil contos de réis"); e, na volta de Coimbra, por uma mulher casada (Virgília). Estamos diante de um narrador um pouco mais de sessenta anos que, desocupado, elegante e pretensioso, passa a maior parte do tempo formulando frases e teorias de utilidades bem questionável. (CHAUVIN, 2010, p. 05)

----- ^ p.05

Seus contos e romances anteriores a esse livro tiveram influências românticas, já as obras posteriores trouxeram enredos permeados de ironia para desmascarar a hipocrisia e as convenções sociais. Em 1896 foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras e ocupou a cadeira de número 23, sendo eleito presidente por unanimidade na primeira reunião. Em sua homenagem, a Academia é chamada de "Casa de Machado de Assis".

Neste mesmo ano Machado publicou seu penúltimo romance, *Esaú e Jacó*. Segue em janeiro para Friburgo, com a esposa enferma. Em outubro de 1904 sua esposa falece e, em homenagem a ela, Machado dedicou o soneto *Carolina*. Após essa perda, raramente saía de casa. Em 1908 publica seu nono e último romance, *Memorial de Aires*. Em 1 de junho de 1908 entra de licença para cuidar da saúde. E falece no dia 29 de setembro do mesmo ano. É enterrado, conforme sua determinação, na sepultura da esposa no Cemitério São João Batista.

Novo percurso literário: sequência didática

p.06 ▾

Quem conta um conto...

O planejamento para a composição deste produto educacional me proporcionou muitas descobertas. Dentre elas, contos de Machado de Assis os quais não conhecia, mas é para isso que serve a pesquisa: descobertas. O conto *Quem conta um conto...* foi escolhido para a abertura do projeto com a turma eletiva do Ensino Médio da escola da pesquisa, foi uma dessas descobertas. Ele foi escolhido não somente pela estética literária, mas pela riqueza vocabular que o compõe como, por exemplo, a palavra *noveleiro*, que proporciona ao professor valorizar a composição de nosso idioma. Este conto foi trabalhado apenas com alunos do Ensino Médio, mas pode ser trabalhado em turmas do Ensino Fundamental II.

Além disso, o conto *Quem conta um conto* de Machado de Assis é uma história breve que prende a atenção dos estudantes e que sintetiza o conceito do gênero textual conto: narrativa curta, poucos personagens, que possui um conflito e clímax. É uma história divertida de uma fofoca criada por Luís da Costa, um dos maiores “noveleiros” da cidade, e que resolve contar para o cliente que entra na loja Paulo Brito. Ao contar a fofoca é surpreendido por Gouveia (vítima da fofoca). O que Luís não esperava é que Gouveia pedisse que o levasse até quem inventou a falsa história de sua sobrinha que, supostamente, teria fugido com o alferes. Luís, muito esperto, consegue se livrar dizendo que foi o próprio major Gouveia que havia dito: “Disse-lhe que seria capaz de castigar minha sobrinha se ela, estando agora para casar deitasse os olhos a algum alferes que passasse.”



Figura 1. Trecho ilustrado do conto *Quem conta um conto...* de Machado de Assis.

O conto é uma crítica bem-humorada das relações sociais superficiais, no caso do conto, a sociedade da época, além de ser uma crítica subjetiva ao caráter de

algumas pessoas que inventam histórias para ficar em evidência. O próprio título faz referência a um ditado popular: “Quem conta um conto aumenta um ponto”, o que sugere que o próprio enredo gira em torno desse ditado popular.

Antes de iniciar a leitura é importante estabelecer alguns objetivos e levantar algumas expectativas com os estudantes. Em seguida, reservar um momento para que os estudantes façam uma leitura individual e silenciosa do texto, estabeleçam uma relação direta com ele e captem alguns dos seus sentidos. Eu pedi para que eles fizessem uma leitura prévia, preferencialmente em casa, para que viessem para aula sabendo a história do conto. Isso porque nosso tempo era pouco. Depois, convidei alguns estudantes para que fizessem uma leitura coletiva do texto.

Para a leitura desse conto eu realizei uma dinâmica chamada jogral que consiste em uma leitura compartilhada em que parte da sala lia as falas do personagem Luís da Costa e a outra parte lia as falas do Major Gouveia. Pedi para que fizessem vozes mais finas para o grupo que lia as falas de Luís da Costa e mais grossas do major Gouveia. Espera-se que essa segunda leitura auxilie na compreensão dos efeitos de sentido do texto. A proposta também promove a leitura de textos literários como uma prática de socialização entre os estudantes, bem como a vivência da experiência literária.

A leitura do conto *Quem conta um conto*, de Machado de Assis é de extrema importância por diversos motivos. Primeiramente, permite aos leitores adentrarem no universo literário de um dos maiores escritores brasileiros, conhecendo sua habilidade narrativa e sua capacidade de abordar temas complexos de forma sutil e profunda. Além disso, a leitura desse conto específico traz consigo uma reflexão sobre a importância da honestidade e da ética nas relações sociais. Ao acompanhar a história dos personagens e as consequências de suas ações, os leitores são instigados a refletir sobre os valores morais que regem a convivência humana e como a falta de honestidade pode afetar a confiança e o vínculo entre as pessoas.

Contudo, a atividade foi exitosa todos os estudantes da turma participaram. Entretanto, há a questão do tempo por ser uma disciplina eletiva ela acontece semanalmente, são duas aulas sequenciais. Portanto, a organização do texto bem como a explicação do texto devem ser objetivas para dar tempo de realizar a leitura integralmente.

O enfermeiro

^ p.07 v

O conto *O enfermeiro*, de Machado de Assis, é um excelente texto para leitura literária tanto com turmas do Ensino Médio quanto com turmas do Ensino Fundamental.

É um texto leve e bem-humorado e que proporciona ao estudante refletir sobre valores éticos e morais que permeiam em nossa sociedade. É a história de Procópio, um homem solteiro que estudou Teologia e recebe a proposta de um padre para trabalhar no interior como enfermeiro do coronel Felisberto, que é um senhor muito rico, porém rabugento. Procópio ao chegar no local fica sabendo de sua fama de ranzinza e que passaram vários enfermeiros por lá.

Por diversas vezes Procópio quis desistir e voltar para capital, mas o padre insistiu para que ele ficasse. Entretanto, certo dia o coronel Felisberto exagerou e jogou um prato de mingau em Procópio, sem paciência ele pegou o coronel pelo pescoço e ceifa com a vida de Procópio. Para que ninguém soubesse o que aconteceu Procópio chama um empregado que o ajuda a arrumar o corpo do coronel e fica próximo do caixão até o seu enterro. Após o enterro ele volta para a capital e vive com sua consciência pesada por tê-lo matado, e é claro com medo que descobrissem o que ele fez.



Figura 2. Trecho ilustrado do conto *O enfermeiro* de Machado de Assis.

Mas algo que era improvável acontece: o coronel deixa toda sua herança para Procópio em testamento. Procópio cogita não ficar com a herança, mas três dias depois resolve aceitar. Um sentimento de culpa e ao mesmo tempo de merecimento, uma vez que era um trabalho difícil aturar a rabugice do coronel, começa a dominar Procópio. E é este sentimento que pode ser explorado para o trabalho de leitura literária com este conto. O que proporciona ao professor trazer outras estratégias para que os estudantes experienciem a literatura. Utilizei uma animação sobre o conto antes de iniciar a leitura, além dessa estratégia didática, a leitura compartilhada em voz alta ajudou aos que não fizeram a leitura prévia a conhecer a história. Logo após, realizamos a leitura do conto em formato de histórias em quadrinhos. A utilização de histórias em quadrinhos na educação básica também promove o desenvolvimento de habilidades de leitura, como a decodificação de imagens e a compreensão de sequências narrativas. Os alunos são desafiados a observar, interpretar e relacionar os elementos presentes nas páginas das HQs, favorecendo o desenvolvimento da linguagem visual.

Após a leitura do texto original elaborei dez questões simples sobre o conto e organizei uma gincana a qual dei o nome de "Quiz literário". Para esta atividade precisei de balões para colocar as perguntas dentro, enchi e fixei-os no quadro com fita adesiva transparente. Embaixo de cada balão escrevi um número de 1 a 10 para que ao chamar os estudantes escolhesse o balão de acordo com o número e estourasse para responder à pergunta sobre o conto. Como mostra a imagem a seguir:

O conto *A cartomante* de Machado de Assis é a história de um triângulo amoroso entre Vilela, Rita e Camilo. Os seus destinos se cruzam a partir do momento que Vilela resolve voltar para sua cidade natal. Vilela é um advogado de sucesso. Camilo é seu amigo de infância e que apesar de sua família ter várias expectativas sobre ele não conseguiu ser bem-sucedido na vida. Era funcionário porque foi colocado em um cargo público não especificado no conto. Vilela casou-se com Rita e viviam aparentemente felizes.

O fato é que os dois começam a se relacionar as escondidas. Camilo começa a receber cartas anônimas e se afasta de Rita. O afastamento de Camilo faz Rita procurar uma cartomante, que a reconforta. Camilo é cético e zomba de Rita. Camilo recebe um bilhete de Vilela que diz "Venha, já, já." Neste momento Camilo fica sem saber o que fazer, ao sair no tálburi há um acidente que impede que o condutor siga em frente ao olhar para o lado ele vê a casa da cartomante e resolve subir para falar com ela. A cartomante diz a ele que tudo dará certo e ele vai ao encontro de Vilela confiante. Ao chegar Vilela o recebe de forma estranha, Camilo entra na casa olha para o lado vê Rita morta em uma sala. Vilela dá dois tiros nele.



Figura 5. Trecho ilustrado do conto *A cartomante* de Machado de Assis.

Para atividade de leitura deste conto eu pedi para que os estudantes encontrassem um espaço que consideravam agradável na escola para fazer a leitura fora da sala de aula. Expliquei a eles que a cada 20 minutos passaria por eles para sanar as dúvidas sobre o conto. A dúvida mais recorrente foi sobre se Rita era casada com Vilela ou com Camilo. Isso porque o conto inicia com Rita contando a Camilo quem foi a cartomante. Além disso, houve muitas dúvidas em relação a algumas palavras que os estudantes desconheciam.

No encontro seguinte fizemos a leitura compartilhada do conto para que todos os estudantes da sala pudessem ter contato com o texto. Ainda sobre a linguagem utilizada por Machado de Assis em *A Cartomante* houve muitas dúvidas em relação ao vocabulário, como por exemplo a palavra "sufrágio", expliquei a eles que significava orações pela alma de um morto. *Odor di femina* é outra expressão que gerou dúvidas nos estudantes, expliquei que se tratava de uma expressão citada na ópera italiana *Don Giovanni*, de Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791), com libreto de Lorenzo da Ponte (1749-1838). A palavra "caleça" que é um tipo de carruagem de quatro rodas, e dois assentos, e se assemelha ao significado do vocábulo "tálburi".

Apesar disso, grande parte dos estudantes conseguiram acompanhar a história. Para um primeiro contato com os textos machadianos achei que foram muito bem, apesar das dificuldades relatadas aqui. Creio que com o passar da pesquisa eles irão se familiarizar com a escrita machadiana.

Sobre a concepção de história que os educandos têm de que há personagens do “bem” e personagens do “mal”, um educando comentou “Professora, neste conto todo mundo está errado. A mulher traiu o marido com o melhor amigo dele, o Camilo nem dá para comentar ele foi muito “traíra”. Mas o Vilela também não precisava matar eles, era só ir embora de lá”. Eu comentei que a obra machadiana tem essa característica de mostrar personagens com características de pessoas comuns mesmo, que têm defeitos e qualidades, não existem *mocinhos* nem *vilões*. Diante dessa discussão organizei um júri simulado.

Esta oficina do Júri simulado foi bem produtiva com muitas participações. Para realizá-la, dividi a turma em várias equipes, uma para cada função. A equipe do promotor, a equipe da defesa, a equipe dos jurados, a equipe da assistência, a equipe de acusação. Escolhi um aluno para ser o juiz, uma aluna para representar Rita e uma testemunha. Pedi para que se concentrassem no conto e nas ações de Rita para formularem as perguntas tanto de acusação quanto de defesa. Tanto no 9º B quanto no C, reservei uma aula para organizarem seus argumentos. A atividade do Juri simulado ficou muito bem executada, tendo muito empenho por parte dos alunos que organizaram suas falas, todas baseadas nos acontecimentos do conto.

Após as atividades com o Juri simulado fizemos a leitura do conto em formato de história em quadrinhos *A cartomante*. Como o arquivo possui cinquenta páginas, ele foi disponibilizado no grupo do *Whats App* para leitura prévia. Além disso, o colégio recebeu da SEDUC/Goiás um laboratório de informática itinerante, que basicamente é um carrinho com trinta e seis *Chromebooks* (uma espécie de tablete), o que possibilitou que todos tivessem em mãos a história. Na história em quadrinhos de *A cartomante*, o roteiro, o desenho e a arte final foram elaborados por Jô Fevereiro, e publicada pela editora Escala Educacional.

^ p.09 v

As imagens são muito bem elaboradas, os detalhes dos espaços são um atrativo a mais para quem já leu o conto original. Ao projetar a história em quadrinhos no Datashow os educandos foram relacionando as imagens à história do conto. Alguns comentaram “Eu imaginei a Rita diferente. Para mim, ela era loira”. As vestes também ajudaram os educandos a entender que o enredo do conto não acontece neste século, o que ajuda a compreender, por exemplo, a atitude de Vilela em matar os dois para limpar sua honra devido a época. Veja a imagem a seguir que mostra Camilo cabisbaixo no tilburi.

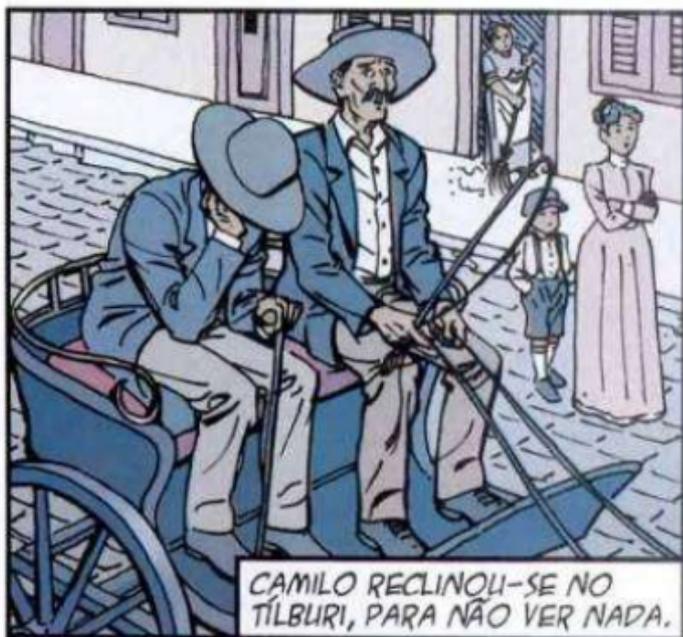


Figura 6. Fonte: trecho do conto em formato de HQ. Ilustração Jô Fervereiro.

Além dessa contribuição, a imagem que ilustra o meio de transporte da época e deixou claro o que é um tílburri. A composição do cenário mostrou como era o Rio de Janeiro de 1869, ano em que se passa a história. Alguns temas sociais que são abordados durante o enredo são evidenciados melhor com a leitura da obra em histórias em quadrinhos porque os elementos visuais ajudam a compor o contexto histórico. Por exemplo, alguns alunos que antes eram contra o comportamento de Rita identificaram que na época divorciar não era uma opção, porque a mulher ficava em situação ruim diante da sociedade, era malvista. De acordo com Aguiar (2021) isso acontece porque:

Na HQ, a imagem se soma ao texto nessa missão narrativa. O leitor cria, imagina, transforma significados e, assim, também se transforma. É uma leitura ativa. O bom texto literário tem múltiplas camadas de profundidade, que vão se revelando conforme lemos – e relemos – neste caso, conforme lemos os balões e recordatórios narrativos e somos surpreendidos pelas ilustrações artísticas que os acompanham (AGUIAR, 2021, p.25)

No final pedi que escrevessem suas impressões sobre o conto. Veja a seguir o comentário da aluna V.S. do nono ano C sobre o conto *A cartomante*, de Machado de Assis:

Bem, no mundo do conto *A Cartomante* é que Camilo vive a procura de um destino que o surta de seu destino. Se, ali, naquele momento as coisas mudaram de personagem marcaram a verdadeira passagem de tempo a partir deste momento o tempo é marcado não por umas coisas a um pelas coisas da Cartomante que que viraram as coisas de não a Camilo. Muitas considerações sobre o conto *A Cartomante*, eu acho o conto muito interessante gostei bastante de ler e estudar ele. A leitura do conto foi bem produtiva, mas com a leitura do texto em quadrinhos fica entender melhor a história. Porque as imagens ajudam a gente a visualizar os detalhes da história. Seria bom se todos os textos tivessem quadrinhos em quadros. Isso ajuda bastante na compreensão. O que também ajuda faz com que concentramos na história. Além de isso ajudar a expressar melhor nos os ideias.

Figura 7. Fonte: arquivo pessoal.

Durante a realização desta atividade, uma aluna A.L. (15 anos) disse que no filme *A cartomante* que encontrou no *Youtube* "fica mais claro que a história não se passa nessa época, que é de muito tempo atrás. As roupas e as formas de falar são bem diferentes." Eu falei para eles que muitos textos literários se transformaram em filmes e que havia o filme do conto *A cartomante* e que se quisessem assistir em casa ficassem à vontade. Comentei também que várias obras de Machado fizeram sucesso na tv e no cinema. Por exemplo *Dom Casmurro* que tem uma série chamada *Dom* no *Globoplay* e disponível no *Youtube*. Muitos disseram que iriam assistir. No encontro seguinte pedi para que elaborassem suas histórias em quadrinhos sobre o conto *A Cartomante* de Machado de Assis. Veja a seguir um exemplo de história em quadrinhos produzida por um estudante.

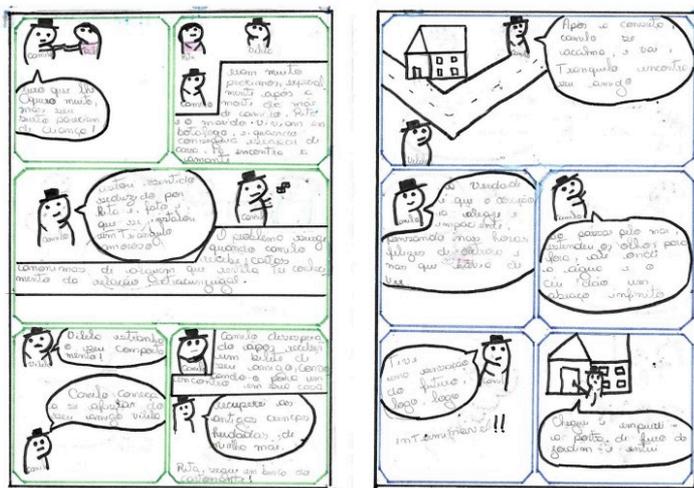


Figura 8. HQ produzida por estudante durante a pesquisa. Fonte: arquivo pessoal.

Conto de escola

Para iniciar a leitura com a turma de ensino médio com o *Conto de Escola*, de Machado de Assis, escrevi em duas folhas de papel A4 as palavras delação e corrupção. Depois colei no quadro com fita adesiva e pedi para que os alunos dissessem o que essas palavras os faziam lembrar na história do conto. A aluna S.C. (16 anos) comentou "As lições que Pillar teve ao ensinar a lição de gramática ao filho do professor?" Outra aluna respondeu "Eu não vejo corrupção na história. Mas

a delação que o Curvelo fez ao professor sobre o acordo entre Pilar e Raimundo.” Eu perguntei se mais alguém gostaria de comentar e o aluno A.K. (16 anos) respondeu “Eu acho a palavra corrupção muito forte. Na história foi uma simples troca de favores entre crianças. Um pagou para o outro ensinar a matéria, na minha opinião não pode ser classificado como corrupção.”

^ p.10 v

Esta dinâmica com as palavras que se destacam no texto tem a intenção de fazer com que se lembrem dos detalhes do conto associando às palavras que o professor destacou. A partir disso, cada aluno vai falando sobre as suas impressões sobre a história. Esta dinâmica foi a motivação que usei para iniciar a leitura do conto em formato de história em quadrinhos, as respostas que os alunos deram é a interpretação deles a respeito da história lida. De acordo com Cosson (2021), “A interpretação é feita com o que somos no momento da leitura. Por isso, por mais pessoal e íntimo que esse momento possa parecer a cada leitor, ele continua sendo um ato social.” (p.65)

O Conto de escola é narrado em primeira pessoa, por Pilar, e conta a história de ter recebido uma moeda de um colega de sala, Raimundo (filho do professor Policarpo), para explicar uma atividade de sintaxe, e é denunciado pelo colega de sala Curvelo. Por ser uma história que se passa no ambiente escolar e com personagens com idade aproximada da idade dos alunos, imagina-se que os educandos vão participar mais, e foi o que aconteceu. Já nas turmas de 9º anos iniciei perguntando: “Quem aqui já pediu ajuda ao colega quando está com dificuldade na matéria?” Vários levantaram a mão como sinal afirmativo.



Figura 9. Trecho ilustrado do conto *O conto de escola* de Machado de Assis.

Com efeito, no decorrer das atividades de leitura muitos educandos identificaram-se com Pilar que no início estava em dúvida se iria para escola ou se iria brincar com seus amigos. Disseram “Professora, esse Pilar parece comigo. Todos os dias eu penso se venho para escola ou se fico em casa vendo série”. Estes comentários deixam a aula mais leve e proporcionam segurança aos outros alunos o que faz eles participarem mais. Por isso é importante que o professor deixe os estudantes a vontade rir junto com eles é uma ótima estratégia para isso. Perguntei “O que vocês acham que Pilar fez? Foi brincar ou foi para escola?”. Grande parte deles responderam que ele havia ido para escola, isso porque fizeram a leitura prévia do conto.

Ao saberem que Raimundo era filho do professor, disseram que já estudaram com colegas que eram filhos de professores em outras escolas. A forma como foram contando suas experiências foi muito espontânea. A aluna M.C. (15 anos) disse que tinha uma amiga que era filha de professora de matemática e que ela “obrigava” a filha a decorar a tabuada. Não quis interromper o momento porque percebi que estavam fazendo comentários pertinentes e que estavam familiarizados com o texto, mas não apenas porque fizeram a leitura prévia, mas pelas relações que foram estabelecendo com o personagem.

Essa relação autor, texto e leitor é muito importante para o trabalho de formação de leitores. É como se fosse um reconhecimento de si no próprio no texto. Essa relação dialógica acontece porque o ato de criar um texto ou de ler um texto está intimamente relacionado com a ideologia, conhecimentos e vivências individuais, mas que se contrapõem e interagem durante o processo e que se transforma em conhecimento após a leitura. Sobre esta relação, Bakhtin (1999, p.333) afirma que “há encontro de dois textos, do que está concluído e do que está sendo elaborado em relação ao primeiro. Há, portanto, o encontro de dois sujeitos, de dois autores”.

Após a leitura do conto original, iniciei a leitura do *Conto de Escola* em formato de histórias em quadrinhos. Uma característica que é comum toda vez que abro a história em quadrinhos é comentarem como são os personagens. Expliquei que o ilustrador imaginou os personagens assim e que, é claro, como é um trabalho que vai ser publicado, é realizado um trabalho de pesquisa para saber como eram as vestes, o espaço onde vai se passar a história para ficar o mais fiel à época da história. E que eles, ao produzirem as suas histórias em quadrinhos também poderiam fazer isso. Para a leitura do *Conto de Escola* de Machado de Assis em formato de história em quadrinhos precisei de três aulas.

O *Conto de escola* foi, entre os contos lidos, o que mais gerou comentários dos alunos. Quando o Curvelo conta ao professor que Raimundo deu uma moeda para Pilar para ajudar ele com a lição alguns questionaram “O que tem de mais um aluno explicar a matéria para o outro?”. Um detalhe que chamou a atenção é que um aluno questionou “Professora, o Policarpo é o professor e ele recebia para ensinar. O que tem demais o Pilar ensinar o Raimundo e receber um pagamento por isso?” Nas duas turmas dos nonos anos os educandos chamaram Policarpo de hipócrita, uma vez que ele cobrava dos outros o que ele mesmo fazia. Muitos disseram que ele fez isso porque se sentiu humilhado porque Pilar era mais inteligente que o filho dele.

^ p.11 v

Os castigos também foram alvo de discussão, grande parte dos educandos não concordava com os “bolos” nas mãos de quem não conseguia entender a lição ou até mesmo fugisse das regras. Um educando comentou “Como pode, professora, um professor agredir um aluno?”. Uma educanda respondeu “Ainda bem que não nasci nesta época! Eu preferia não estudar. Já apanho em casa, vou apanhar na escola também?”. O colégio tem uma postura de dialogar com os alunos diante de qualquer problema, acredito que esse comentário tem relação com essa postura e porque hoje este tipo castigo é inadmissível.

O educando J.V.T. (15 anos) respondeu que “Eu acho que o professor é corrupto porque ele castigou o Pilar porque estava ajudando o filho dele. Ele deveria ficar feliz. Mas ele castigou Pilar porque ele não queria que os outros soubessem que seu filho era menos inteligente que Pilar”. Já o educando K.V. (16 anos) respondeu com

ironia "Professora, aqui nessa sala é cheio de gente que faz delação. Seu bando de Curvelos". Outro educando falou "Eu achei que o Raimundo não tinha que ter passado a moeda para o Pilar dentro da sala. Ele precisava aguardar o recreio para ter certeza de que ninguém iria ver". No encontro seguinte, reservei o momento para que pudessem finalizar as histórias em quadrinhos. Veja a seguir uma história em quadrinhos produzida por um estudante durante a pesquisa.

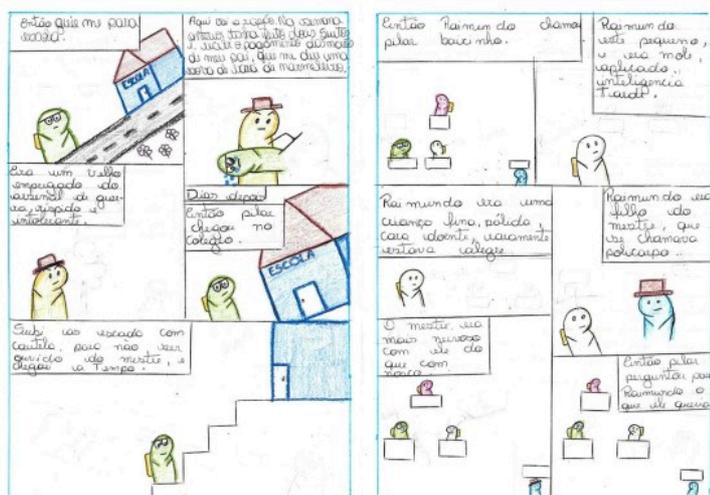


Figura 10. HQ produzida por estudante durante a pesquisa. Fonte: arquivo pessoal.

A carteira

Para iniciar a leitura deste conto preparei uma atividade motivadora. Peguei uma carteira minha que não estava usada sem documentos e coloquei uma nota de R\$ 10 e outras 3 notas de R\$2. Coloquei apenas um papel com o número do meu celular sem identificar para ver qual seria a reação deles. Deixei a carteira bem perto da porta da sala que fica próximo à quadra poliesportiva do colégio.

A intenção desta "dramatização" é motivar os alunos para a leitura do conto. E deu certo. Na troca de aula alguns alunos têm o costume de ir para a porta da sala e ficar esperando o professor, que neste caso seria eu. Fiquei de olho para ver quem pegaria a carteira. Foi bem engraçado. O aluno J.K. (15 anos) viu primeiro, mas quem pegou foi o aluno H.C. (15 anos) que me viu e falou "Professora, eu encontrei esta carteira perto da nossa sala." Mas o J.K. (15 anos) falou "Professora, eu vi primeiro. Mas o H. foi e pegou."

Entretanto, a discussão envolveu alguns alunos do 9º ano C que estavam na porta e viram tudo, a curiosidade os levou a perguntar o que estava acontecendo. E de repente o aluno J.V.T. (15 anos) do 9º ano C, falou "Gente, esta carteira foi a professora que colocou aí no chão. Vocês esqueceram qual o nome do conto que a gente estava lendo ontem?" Todos riram porque foi bem engraçado. Mas não daria para repetir esta motivação no 9º ano C.

Pedi para que todos fossem para suas respectivas salas. Quando consegui acalmar a turma entreguei as cópias do conto *A carteira* para cada aluno. Muitos alunos estavam empolgados com a "brincadeira da carteira perdida" e comentavam "Foi legal, professora!". A aluna P.S. (15 anos) "Eu estava aqui dentro, professora. Mas quando ouvi que acharam uma carteira me lembrei na hora do Honório, que é o personagem principal." Este comentário me fez perceber que é possível vivenciar a literatura na escola. Sobre a atividade motivadora Cosson (2021) afirma que:

Ao denominar motivação a esse primeiro passo da sequência básica do letramento literário, indicamos que seu núcleo consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto. O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação. Nesse sentido, cumpre observar que as mais bem-sucedidas práticas de motivação são aquelas que estabelecem laços estreitos com o texto que se vai ler a seguir. (COSSON, 2021, p.54)

Perguntei quem havia lido o conto em previamente e muitos responderam positivamente. Apesar de não conseguir fazer nas outras turmas esta motivação outros alunos viram e comentaram com os colegas o que fez com que estudantes de outras turmas da escola tivessem a curiosidade de ler o texto. Antes de começar a ler perguntei para os alunos que encontraram a carteira para dizer o que fariam com a carteira caso não tivessem me visto? Eles responderam que levariam até a coordenação e pediriam para olhar nas câmeras para ver de quem era a carteira. Diante de tantos comentários posso afirmar com certeza que a atividade de motivação realmente ajudou e muito na atividade de leitura literária.

^ p.12 v

O conto é a história de Honório um advogado que se endividou para agradar a esposa e seus parentes. Honório estava passando por uma fase financeira difícil quando encontra uma carteira com o dinheiro suficiente para quitar suas dívidas. A dúvida de Honório em encontrar o dono e devolver a carteira ou pegar o dinheiro e se livrar das dívidas é o conflito do texto. Até que encontra um cartão de visita com o nome do seu amigo, também advogado, Gustavo.

Além do cartão de visita dentro da carteira há vários papéis recortados, mas Honório não acha conveniente ler. Ao chegar em casa encontra Gustavo com sua esposa e pergunta a ele se perdeu algo. Ele responde que sim que perdeu a carteira. Honório entrega a carteira a ele e vai tomar banho para jantar. Enquanto Gustavo confere se seus pertences estão na carteira. Vendo que estava tudo lá retira um papel da carteira e entrega a Amélia que imediatamente amassa o papel e joga fora.

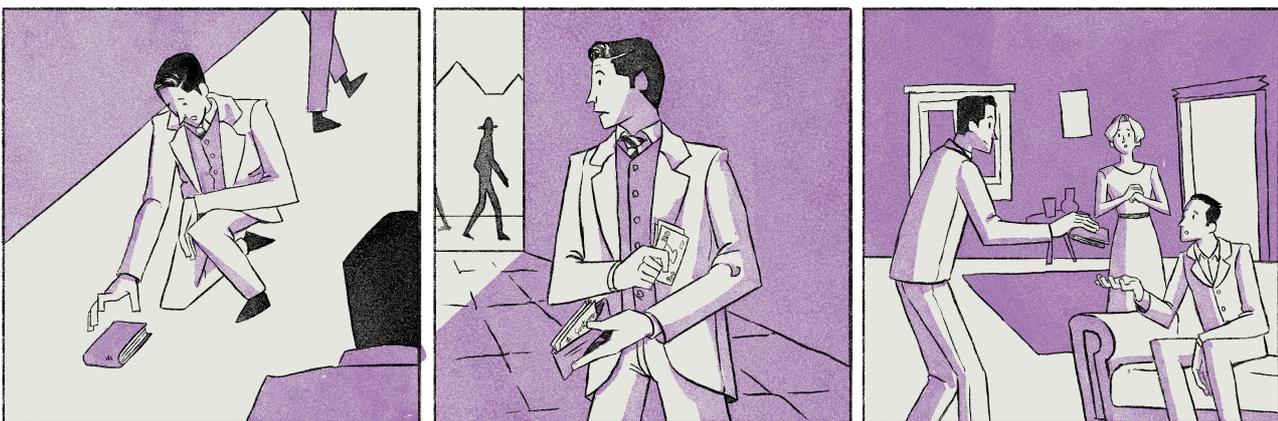


Figura 11. Trecho ilustrado do conto *O conto de escola* de Machado de Assis.

Durante a leitura fui interrompida várias vezes porque grande parte dos alunos concordavam que o melhor é entregar qualquer objeto que você encontre para o responsável do lugar. Mas, no caso do conto *A carteira*, o personagem Honório deveria ter ficado com a carteira porque o seu "amigo" Gustavo estava na verdade querendo sua mulher. Os alunos do 9º ano B falaram que este foi o melhor conto que leram. A aluna M.S. (15 anos) perguntou " Professora, não tem a segunda parte?" Eu respondi que não que este conto traz uma ironia em relação a sociedade da

época através de temas como luxúria que seria a causa de Honório estar passando por dificuldades financeiras, porque gastava muito com Amélia e sua família. Falsidade que aparece na figura de Gustavo que finge ser amigo de Honório, mas na verdade está interessado em Amélia. Honestidade que paira sobre o personagem Honório a dúvida se fica ou não com a carteira mesmo.

No nono ano C não foi muito diferente grande parte dos alunos haviam realizado a leitura prévia. Gostaram da leitura em voz alta que propus a aluna V.P. (15 anos) comentou "Professora, este conto foi o melhor que lemos até agora. Na verdade, é que ele foi mais fácil de entender!" Perguntei o que fariam no lugar de Honório as respostas foram variadas. O educando I.S. (15 anos) respondeu "O certo é entregar. Mas no lugar dele eu não entregaria. Seria bem-feito para o Gustavo. Mas ele não tinha como saber." A aluna M.E.S. (15 anos) comentou "Não é possível que ele não desconfiou do interesse do Gustavo por Amélia em momento algum. Muito estranho os dois juntos em momento em que ele não está." Este conto não possui adaptação em HQ. Nos encontros seguintes reservei para que os alunos pudessem confeccionar as HQs. Disponibilizei folhas A4, régua, lápis de cores e canetinhas hidrográficas.

A característica principal da obra machadiana é sua ironia, no conto A carteira de Machado de Assis é possível identificá-la o tempo todo. Machado de Assis faz uma crítica a sociedade carioca da época através dos temas: luxúria, falsidade, honestidade e fidelidade. Em se tratando de leitura literária os temas chamam a atenção dos leitores e geram bastante discussão. Durante a leitura do conto fui interrompida várias vezes para que os estudantes pudessem expor sua visão sobre o texto. Não encontrei a versão em quadrinhos desse conto. Para encerrar os trabalhos com este conto pedi aos estudantes que fizessem suas histórias em quadrinhos. Veja a seguir um exemplo de uma história em quadrinhos produzida por um estudante.

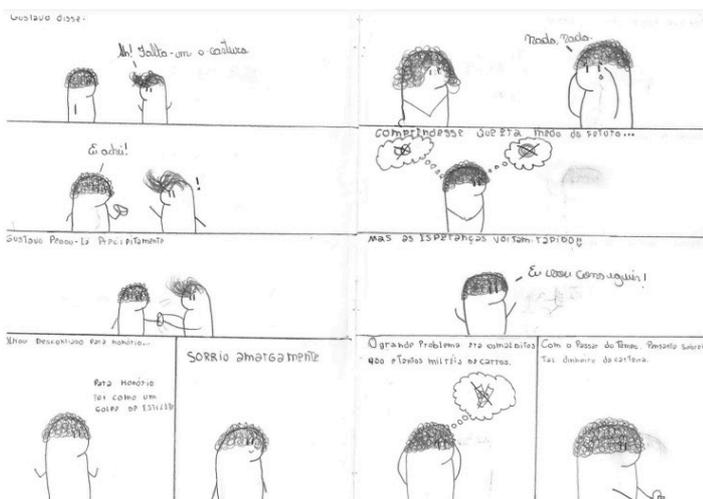


Figura 12. HQ produzida por estudante durante a pesquisa. Fonte: arquivo pessoal.

A sereníssima República

A história deste conto é de um curioso, o Cônego Vargas. Para quem não sabe cônego é um cargo administrativo que um padre ocupa dentro da igreja. Naquela época era um cargo acima da posição do padre. Hoje em dia, os títulos de Cônego e

Monsenhor são meramente honorários e não indicam cargo ou posição dentro da igreja. Mas, naquela época ele tinha privilégios dentro da igreja. Cônego Vargas decide convocar pessoas da alta sociedade do Rio de Janeiro para contar sua descoberta de que aranhas que podiam falar e que a língua delas era tão complexa quanto a nossa. Mas, que além disso ele havia conseguido desenvolver uma sociedade organizada. O que gerou mais risadas e muito burburinho.

O cônego pediu respeito aos presentes e disse que no sítio onde ele morava e observava as aranhas e anotava um caderno o comportamento delas. E que pelo fato dele ser grande as aranhas o viam como um “deus” ou um ser superior e achavam que suas anotações eram referentes aos seus pecados e ao que elas faziam de bom. O que posteriormente as levariam a ser julgadas. Dessa forma, o cônego conseguia controlar as aranhas. Outro fato interessante é que o que também o ajudava a controlar as aranhas era ele tocar flauta. Quando tocava a flauta ele animava as aranhas e elas se distraíam, ficavam felizes. E com isso aceitavam as sugestões que vinham dele.

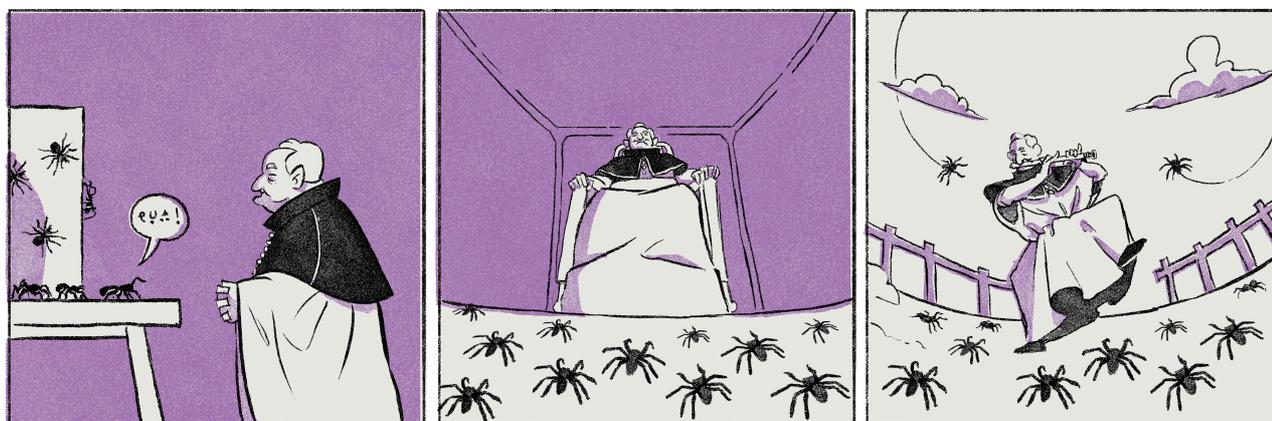


Figura 13. Trecho ilustrado do conto *A sereníssima República* de Machado de Assis.

Mas ele continuou dizendo que o mais difícil não era entender a língua delas, mas escolher o sistema governamental seria o mais adequado para elas. Depois de muito pensar ele chega à conclusão de que todos tinham problemas. Assim mesmo, resolveu que com todos os problemas o melhor sistema era o republicano. Para colocar este sistema em vigência ele distribuiu funções para cada uma nessa sociedade. Depois de organizar esta sociedade precisou escolher o sistema eleitoral. Logo fez isso e criou várias leis e critérios para que as eleições pudessem acontecer.

Mas havia um problema toda vez que realizava uma eleição aconteciam fraudes. Assim, a validade dessas eleições era questionada pela comunidade das aranhas. E para resolver este problema elas sempre tinham a mesma solução: alterar a lei. Desse modo, cada eleição que acontecia as leis tinha que ser modificadas. Apesar disso, o cônego disse que acreditava que no futuro essa república funcionaria. Isso porque as aranhas eram muito persistentes. Este é apenas um resumo superficial e é claro que possui mais interpretações que deixaremos para aqueles professores que ao lerem este produto educacional se interessarem em realizar a leitura deste conto com seus alunos.

Para realizar a leitura do conto *A sereníssima República*, de Machado de Assis comecei de forma diferente para que todos pudessem participar e sentirem-se motivados para a atividade. Orientei que após a leitura prévia do conto escolhessem uma música para representar o conto na concepção deles. Para esta

aula precisei de caixa de som, Datashow, computador e internet. A orientação era que fizessem em dupla ou em trio para que fosse mais rápido.

Ao começar a aula pedia para que cada grupo fosse até o computador e digitasse o nome da música que a história do conto os fazia lembrar. O primeiro grupo disse que a música que o conto os fez lembrar foi “Que país é este?”, do Legião Urbana. Perguntei se outro grupo também teria escolhida a mesma música e o grupo 3 e 6 disseram que também haviam escolhido a mesma música. Então pedi para que apenas expusessem qual parte do conto os fizeram pensar nesta música. A representante J.R. (16 anos), estudante da 2ª série do Ensino Médio, do grupo 1, disse que, no entendimento deles, o conto “Faz uma crítica ao sistema eleitoral. E que muitas vezes as pessoas reclamam dos problemas do país, mas elas não refletem sobre os impactos das suas escolhas durante o processo eleitoral.”

Já o representante R.A. (16 anos), do grupo 6, disse que eles escolheram porque:

Os telejornais e as redes sociais estão falando muito sobre a confiança que as urnas eletrônicas passam para a sociedade. Nós do grupo conversamos e nas nossas famílias as pessoas acham que elas são confiáveis. E que tem muita coisa eletrônica hoje. Por exemplo, com PIX as pessoas não vão mais ao banco. Resolvem praticamente tudo pelo celular. Por que não confiar?! E pelo mesmo motivo do grupo 1.

^ p.14 v

Ao mencionar a questão da confiabilidade das urnas eu intervi dizendo que o processo eleitoral no nosso país é muito elogiado devido a fiscalização e pelo fato da apuração ser rápida. Que não há indícios de fraudes registrados desde que o sistema foi implantado no país. Esta colocação gerou um debate em relação ao sistema eleitoral brasileiro, eu deixei todos que queriam comentar falarem um pouco para estimular a reflexão sobre não somente o sistema eleitoral, mas sobre a disseminação de notícias falsas que enfraquecem o processo eleitoral e o sistema democrático.

Para o leitor entender a importância da discussão, o contexto histórico atual é de uma polarização política em que foram disseminados conceitos distorcidos sobre política através das redes sociais, muitas vezes endossadas por representantes que ocupam cargo de destaque em nosso país. Tal situação se agrava pelo fato de parte da população apoiar situações que não condizem com a democracia, como, por exemplo, o retorno da ditadura. Sobre a importância da reflexão sobre a obra COSSON (2021, p.60) afirma que “(...) usualmente se evita fazer uma síntese da história pela razão óbvia que, assim, se elimina o prazer da descoberta.”

Entretanto, como se sabe, o trabalho com o texto literário deve ser focado nele mesmo, em sua fruição, então deixei que eles continuassem a discussão, fui intervindo para que eles trouxessem elementos do conto para a discussão a fim de que usassem como exemplos de acontecimentos do conto e fizessem uma comparação, pois, de acordo novamente com Cosson (2021) “O professor não precisa vigiar o aluno para saber se ele está lendo o livro, mas sim acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades” (p.62). Uma educanda M.E. (17 anos), que cursa 3º ano do Ensino Médio, disse:

Para mim, as aranhas lembram muito o que acontece hoje em dia com as pessoas que concordam com essas falas de que existe fraude no sistema eleitoral, que o STF precisa deixar de existir, que o exército tem que tomar conta do Brasil etc. É como se o político tivesse descoberto a língua de grande parte das pessoas.

O texto machadiano, de fato, indica questões-chave para a formação da base da sociedade brasileira, dentre elas a utilização do medo e da superstição para a dominação. Foi uma aula muito produtiva. Acredito eu que uma das melhores durante a aplicação do projeto de pesquisa, porque proporcionou aos educandos uma experiência estética não somente no sentido de ler a obra, mas em ler um clássico literário e vivenciar a narrativa, uma vez que a maior parte dos educandos relacionaram a narrativa ao momento atual. Acredito que houve, sim, um encontro do leitor com a obra. É preciso ressaltar que este conto foi lido apenas com a turma da disciplina eletiva composta por alunos do ensino médio pela complexidade da história. Antes de terminar a aula pedi para eles utilizarem as aulas de Estudo Orientado II para confeccionarem as HQs.

Uns braços

A história deste conto é a história do jovem Inácio (15 anos) por dona Severina que além de ser mais velha do que ele era a esposa do seu patrão. Inácio ficava distraído e fazia tudo ao contrário do que lhe era pedido pelo solicitador Borges. O conflito do conto é quando dona Severina percebe os olhares de Inácio para ela e passa a observar o garoto durante o sono. Entre realidade e devaneios dona Severina ao observar Inácio dormir cede aos seus encantos e o beija. Inácio ao dormir estava sonhando com esse beijo. Depois disso dona Severina passa a evitar o rapaz com medo dele ter percebido o que aconteceu. Algum tempo depois dona Severina pede a Borges que demita o rapaz.



Figura 15. Trecho ilustrado do conto *Uns braços* de Machado de Assis.

O tempo de duração da pesquisa foi de um bimestre, por isso, o último conto a ser lido foi em formato de histórias em quadrinhos. Além disso, este seria o último conto priorizei apenas a leitura do conto adaptado em HQ porque ele além de longo é um dos mais conhecidos do autor. Portanto, merece destaque nesta pesquisa. Para esta aula precisei de Datashow, Computador e internet. Ao projetar o conto através do Datashow o aluno J.C. (15 anos) "Esta história é bem legal. Mas os outros contos tinham mais a ver com a nossa realidade. Hoje em dia quem fica apaixonado por alguém só por ver os braços da pessoa? Nada a ver!" Eu respondi a ele que é importante refletirmos sobre as mudanças dos comportamentos sociais que ocorrem de tempos em tempos. Hoje isso pode não acontecer, mas um dia aconteceu. E o que mudou?

Diante desta indagação a aluna G.S (15 anos) falou “Eu acredito que as pessoas mudaram porque não aguentavam mais guardar seus sentimentos para si. Então hoje tanto as mulheres quanto os homens são mais abertos para falarem disso.” A aluna F.S. (15 anos) refutou “Eu acho que isso que a G. falou não tem nada a ver. O que mudou foi que os pais perceberam que não adiantava prender seus filhos que eles seriam o que quiserem ser.” Para amenizar a tensão dos comentários eu disse que cada um tinha um pouquinho de razão na interpretação da pergunta.

À medida que ia passando para fazer a leitura ia explicando o que estava acontecendo para eles. Os estudantes da turma da eletiva do ensino médio não tiveram tantas dúvidas em relação à linguagem a que mais repercutiu foi “O que é um solicitador?”. Expliquei que seria um procurador que, sem ser diplomado, exerce a função de advogado. E a palavra canapé que achavam que era algo de comer, mas na HQ trazia uma imagem de alguém deitado em um sofá. Outra curiosidade em relação em relação a linguagem neste conto é que a “côvado e meio”, expliquei a eles que côvado era uma antiga medida equivalente a 66 cm. A expressão “côvado e meio” era usada para descrever a primeira farda militar. Assim, significa, no conto, que o rapaz já tinha alcançado estatura suficiente para o serviço militar.

Além disso, outro aspecto que chamou a atenção dos estudantes foi a representação do personagem Inácio que na história tinha quinze anos de idade, mas sua aparência era de alguém muito mais velho. O solicitador Borges também chamou a atenção por sua aparência “assustadora” de acordo com alguns estudantes.

Contudo, pode-se perceber que a história em quadrinhos oferece muitas possibilidades de leitura, tanto a gráfica, quanto das imagens, e ainda a leitura que cada leitor faz da história. Portanto, unir literatura e história em quadrinhos é sim uma ferramenta eficaz para formação do leitor.

Além das palavras: explorando a leitura literária através das histórias em quadrinhos

p.16 ▾

Durante a aplicação da pesquisa pedimos para que ao término da leitura de cada conto que os alunos transformassem o conto lido em história em quadrinhos. Para isso, foi disponibilizado aos alunos folhas de papel A4, canetinhas hidrográficas, lápis de cores e régua. A imagem a seguir é um exemplo das produções das histórias em quadrinhos dos estudantes. Vejamos um exemplo de um trecho de uma história em quadrinhos do conto *A Cartomante* de Machado de Assis, produzida por um estudante do 9º ano, durante a aplicação da pesquisa.



Figura 16. HQ produzida por aluno durante a pesquisa.

A leitura de clássicos literários em formato de histórias em quadrinhos em turmas de 9º anos é uma estratégia para a formação de leitores literários. Entretanto, para se formar leitores é preciso que eles sintam vontade de ler. Assim, considerando que a escola é em muitas vezes o principal agente incentivador dos estudantes à leitura literária é preciso que se busque formas que despertem este sentimento nos estudantes. Por isso, a sugestão de se utilizar o gênero história em quadrinhos.

Destarte, podemos afirmar que as HQs são uma ferramenta literária que, segundo Cirne, acaba por produzir “uma narrativa gráfico-visual, impulsionada por cortes que agenciam imagens rabiscadas, pintadas ou desenhadas”. Além disso, é um gênero que agrada o público infanto-juvenil e proporciona um contato mais profundo com o texto já que para confeccionar a própria história em quadrinhos ele precisa conhecer a fundo o conto que será trabalhado. Em harmonia Collomer (2017) afirma que:

Assim, pois, a imagem pode confirmar, expandir, analisar, contradizer, resumir ou acrescentar novos significados àquele contado pelo texto. E pode fazê-lo especificamente um ou outro dos elementos construtivos. (COLLOMER, 2017,p.286)

Assim, o trabalho com contos de Machado de Assis associado ao gênero histórias em quadrinhos auxilia o professor de Literatura em sua função de apresentar textos literários aproveitando de suas características estéticas e estimulando a leitura em sala de aula de forma constante, já que o conto é uma narrativa breve e por isso pode ser lido com frequência. Desse modo, democratiza o acesso à leitura literária e aos bens culturais. Em consonância:

A exploração didática bem planejada pelo profissional docente no trabalho com a leitura por meio da linguagem verbal atrelada à linguagem não verbal presente no gênero HQ possibilita o uso desses materiais na sala de aula, com vistas à formação do leitor competente, conforme é desejável e esperado. (SILVÉRIO E REZENDE, 2017, p.231)

Não obstante, ao analisarmos as histórias em quadrinhos produzidas pelos estudantes, e que no total foram mais de 200 exemplares, foi possível perceber que entenderam a história narrada no conto. E que através das imagens expressaram sua percepção sobre ele. O personagem principal do *Conto de Escola* é Pilar, aqui representado por um meme da internet que é este boneco de meia conhecido como “Flork”. Este personagem apareceu em várias outras histórias em quadrinhos entregues pelos estudantes da escola campo, tanto das turmas de 9º anos, quanto da turma da disciplina eletiva com estudantes do Novo Ensino Médio. O que representa a multiculturalidade, já que a experiência literária permite identificar-se com personagens em contextos diferentes. Vejamos o exemplo a seguir o trecho da história em quadrinhos sobre *Conto de Escola* de Machado de Assis produzida por estudante 9º ano:

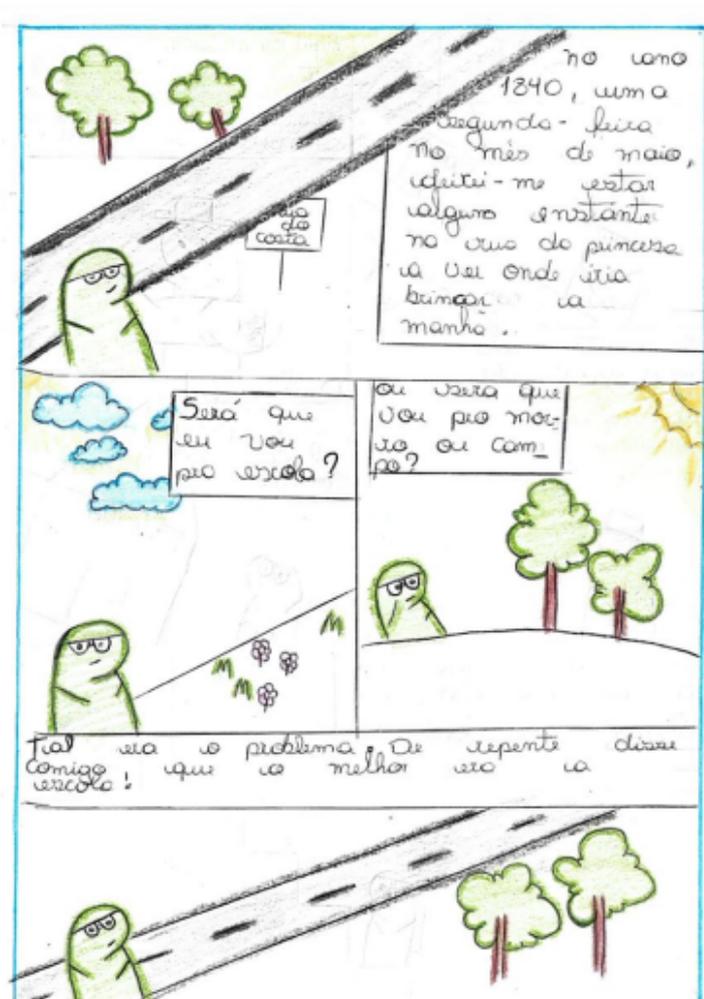


Figura 17. HQ produzida por aluno durante a pesquisa.

No que diz respeito a compreensão da história narrada o gênero história em quadrinhos é uma importante ferramenta mediadora da leitura literária. Posso afirmar com muita certeza de que um dos contos mais difíceis trabalhados durante a pesquisa foi *A sereníssima República*, de Machado de Assis. Durante a leitura houve muitas dúvidas principalmente na sequência de ações do conto, mas no final todos entenderam a história. Entretanto, durante a confecção da história em quadrinhos os estudantes engajaram-se bastante a ponto de ter uma HQ produzida com arte gráfica.

^ p.17 v

O uso da linguagem não verbal no texto literário permite variadas construções de significação e efeito, e está sujeita a modificações influenciadas pelo contexto de produção, mudanças sociais e culturais. Conforme Cagnin (1975), quando se juntam dois ou mais quadrinhos pode se formar uma série, na qual os quadros permanecem independentes, ou uma sequência, no caso de os quadros representarem uma unidade significativa. Em consonância o quadrinista e estudioso norte-americano Scott McCloud define:

Nada é visto entre dois quadros, mas a experiência indica que deve ter alguma coisa lá. (...) Os quadros das histórias fragmentam o tempo e o espaço, oferecendo um ritmo recortado de momentos dissociados. Mas a conclusão nos permite conectar esses momentos e concluir mentalmente uma realidade contínua e unificada." (MACLOUD,1995, p.67)

O fio condutor é a sequencialidade que cada quadrinho possui para que a história possa fazer sentido. Nas imagens acima pode-se perceber que há a presença da

sequencialidade, pois o enredo de *A sereníssima República* inicia com o Cônego Vargas anunciando para as pessoas que descobriu aranhas que podem falar e que além disso elas vivem em uma sociedade organizada. Pode-se observar a relação que entre cada quadro que compõem a HQ, e que é feita a partir das semelhanças e diferenças é que dará o aspecto sequencial e significativo da narrativa gráfico-visual. Em consonância Cagnin (1975) afirma que:

Para que duas imagens possam se unir, é necessário que tenham algo em comum. É a identidade. Para que sejam distinguidas, é necessário que sejam diferentes. É a não-identidade. A identidade entre as imagens ou figuras que compõem os quadrinhos é uma espécie de fio condutor da narrativa. A articulação entre duas ou mais unidades-quadrinho tira a imagem do seu estatuto analógico, da representação pura e simples do objeto e a transforma num elemento do discurso. (CAGNIN, 1975, p.157 – 159)

A HQ deixa a aula mais leve, as imagens ajudam na interpretação da história, uma vez que as cores e as ilustrações prendem a atenção do leitor, e os balões indicam sentimentos ou sensações diversos dos personagens. É importante destacar que por meio do uso do balão o leitor absorve mais informações sobre o texto o que facilita a compreensão do texto. Entretanto, para fazer a leitura de clássicos literários em formato de HQ é preciso que haja uma estratégia para que a leitura seja efetivada. Quando pensamos no PNLD Literário devemos ter em mente que nem sempre temos vários exemplares de determinada obra literária. Por isso, durante a pesquisa utilizamos o Datashow para que todos pudessem ter contato com a obra.

A história em quadrinhos é uma linguagem que pode conter uma imensa gama de simbologia, ditada pela estrutura narrativa, pela temática e, claro, por suas especificidades, tão particulares. A principal delas, a nosso ver, é a forma como se dá o relacionamento entre leitor e autor, sendo este último não somente um leitor, coadjuvante, mas um coautor, de forma muito mais decisiva do que outras manifestações artísticas. (BARROSO, 2011, p. 14)

Para Barroso (2011), a união entre literatura e quadrinhos potencializa as características do autor. Ele exemplifica isso com Machado de Assis: “os quadrinhos maximizam uma característica já muito presente em Machado de Assis, com suas frequentes “interpelações ao leitor”, lançando hipóteses, dúvidas, premissas”. Realmente, esta característica da HQ estreita a relação autor/ leitor.

Interpelar o leitor, interagir com ele dentro das variedades desconhecidas dos múltiplos leitores nos leva a pensar nas linguagens – literária e quadrinística – como uso que melhor sintetiza a “obra aberta” sugerida por Umberto Eco, ou, numa visão mais poética (ou literária) a “obra inacabada” que Borges propõe, brilhantemente, em “Pierre Menard, o autor de Dom Quixote” e outros tantos não menos inventivos. (BARROSO, 2011, p.15)

^ p.18

Dessa forma, a leitura do clássico literário em formato de HQ é uma importante ferramenta para a formação do leitor literário na Educação Básica. Isso porque a leitura de um clássico pode apresentar eventuais dificuldades, como a linguagem utilizada o que prejudica a compreensão do texto. Ler um clássico literário em formato de HQ é uma estratégia de ensino de literatura que contribui para formação do leitor, já que traduz a obra literária para uma linguagem com a qual o aluno já tem familiaridade, isso sem perder a grandeza literária, uma vez que não

mude o texto original, além de ser uma manifestação artística. Sobre a união entre literatura e histórias em quadrinhos Moacy Cirne (2000) afirma que:

Alguns preferem a literatura; outros, os quadrinhos. Nós preferimos os dois. Em alguns momentos, a literatura nos diz mais, ou muito mais; em outros, o bom quadrinho nos é mais significativo. Aqueles que só preferem a literatura (e o cinema) deixam de fora uma parte do saber cultural; aqueles que só preferem os quadrinhos perdem a possibilidade de se enriquecerem culturalmente. (CIRNE,2000, p.23)

Com certeza, há HQs que não perdem de vista a obra original e há outras que se descolam dela tanto que deixam de ter com ela alguma relação. Além disso, ao se unir literatura e histórias em quadrinhos grandes talentos são revelados, talvez quem sabe futuros quadrinistas. Veja um trecho da história em quadrinhos do conto *O enfermeiro* a seguir produzida por um estudante do 9º ano.



Figura 18. HQ produzida por aluno durante a pesquisa.

Assim, ao observar a história em quadrinhos produzida por um estudante matriculado em uma turma de 9º ano, é possível perceber que ele possui um traço muito firme para o desenho, o que revela seu dom artístico, ao mesmo tempo a sequência das imagens revelam sua forma de enxergar o conto *O enfermeiro*, de Machado de Assis. Os personagens têm semblantes fechados e tristes, ao perguntar para ele sobre o porquê desenhar assim ele respondeu que achou a história "sinistra" e que Procópio era "frio e calculista". Sobre esta relação entre autor e texto Barroso afirma que

A história em quadrinhos é uma linguagem que pode conter uma imensa gama de simbologia, ditada pela arte, pelo ritmo, pela estrutura narrativa, pela temática e, claro, por suas especificidades, tão particulares. A principal delas, a nosso ver, é a forma como se dá o relacionamento entre autor e leitor, sendo este último não somente um leitor, um coadjuvante, mas um coautor, de forma muito mais decisiva e participativa do que em outras manifestações artísticas. (BARROSO,2013, p.23)

Vejamos mais um trecho de uma história em quadrinhos produzida por uma estudante do Ensino médio sobre o conto *A sereníssima República*, de Machado de Assis.



Figura 19. HQ produzida por aluno durante a pesquisa.

A partir das análises e ponderações elencadas, acima percebe-se a riqueza dos contos de Machado de Assis, tanto em relação aos temas, quanto às características literárias, oportunizando aos professores da educação básica levar textos literários de extremo apuro estético e que, ao mesmo tempo, levantam reflexões profundas sobre a complexidade da alma humana. Dessa forma, contribuem para que o educando tenha seu direito à literatura respeitado e tenha experiências literárias que o estimulem no caminho da formação literária. Além disso, o contato com o clássico literário oportuniza que o aluno tenha o sentimento de pertencimento à sua cultura por meio da literatura brasileira, um bem incompressível a que tem direito (CANDIDO, 2000, p.173).

Por fim, ao explorar os contos de Machado de Assis por meio de histórias em quadrinhos, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre questões universais, como a condição humana, a moralidade e a ética. A análise dos personagens, dos conflitos e das mensagens presentes nas obras contribui para o desenvolvimento do senso crítico, da empatia e da compreensão do mundo ao redor.

Considerações Finais

As reflexões contidas neste produto educacional visam contribuir com a melhoria do ensino de Literatura nas escolas públicas e privadas brasileiras. Sabemos que a missão do professor não é fácil e esta pesquisa é apenas uma gota em meio a um oceano de dúvidas que permeiam no cotidiano escolar. Esperamos que este produto educacional possa ser de grande valia para quem quer trabalhar com leitura de textos literários e principalmente com contos de Machado de Assis. É importante ressaltar que a leitura literária contribui para a formação de leitores e o professor é um importante agente neste processo.

Destarte, não podemos esquecer que é por meio de textos que convivemos com outras pessoas, próximas ou distantes, informando, esclarecendo, justificando ou até mesmo defendendo nossos pontos de vista. Às vezes até alterando a nossa opinião, sendo tocados por eles. A literatura é uma ferramenta de mudança de comportamento, pensamento e percurso dos indivíduos e deve ter destaque dentro da unidade escolar. É impossível viver sem ela.

Não deixar que a deturpem e coloquem a frente dela elementos que pouco contribuem para a formação de um indivíduo capaz pensamento de crítico e de empatia pelo outro é um dever nosso, os professores de Literatura. Após chegarmos ao final do percurso desta pesquisa confirmamos nossa hipótese inicial de que as HQs são uma importante ferramenta na mediação do processo de leitura literária e formação do leitor.

Este produto educacional, que une a leitura de contos de Machado de Assis e histórias em quadrinhos, apresenta uma proposta inovadora e enriquecedora para o ensino da literatura. Ao combinar duas formas de expressão artística, ele oferece uma abordagem multidisciplinar, integrando a literatura e as artes visuais, e proporciona uma experiência mais atrativa e envolvente para os estudantes. Ao se valer de histórias em quadrinhos como meio de adaptação dos contos de Machado de Assis, o produto educacional atende às demandas de uma geração de alunos que têm contato constante com a cultura visual. As ilustrações complementam o texto literário, enriquecendo a narrativa e estimulando a interpretação dos alunos de maneira mais dinâmica e acessível.

Por fim, o produto educacional que une a leitura de contos de Machado de Assis e histórias em quadrinhos promove uma abordagem inclusiva e diversificada, atendendo aos diferentes perfis de estudantes, além de valorizar a literatura nacional, estimulando o contato com as artes visuais e enriquecer o processo de aprendizagem, ao proporcionar uma experiência educativa mais completa e significativa.

Em suma, a combinação da leitura dos contos de Machado de Assis com a linguagem das histórias em quadrinhos resulta em um produto educacional que amplia o alcance da literatura, estimula a criatividade e a apreciação das artes

visuais. Essa proposta pedagógica inovadora contribui para a formação integral dos estudantes, proporcionando-lhes uma experiência enriquecedora e prazerosa com a obra do maior mestre da Literatura Brasileira.

Referências

p.20 ▾

BARROSO, Fabiano Azevedo. **Quadrinizar a literatura ou literaturizar o quadrinho?** In: BORGES, Renata Farhat (Org.). **Clássicos em HQ**. São Paulo: Peirópolis, 2013. p. 41-54.

CAGNIN, Antônio Luís. **Os quadrinhos**. São Paulo: editora Ática, 1975.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. Trad. Nilson Moulin. 7ª reimpressão. São Paulo: editora Companhia das Letras, 2001.

CANDIDO, Antonio. **"Literatura de dois gumes"**. In: A educação pela noite e outros ensaios. 3 ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.

CANDIDO, Antonio. **Esquema de Machado de Assis**. In: _____. Vários escritos. 3.ed. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995. pp. 17-37.

_____. **Literatura e Sociedade**. 8.ed. São Paulo: T.A. Queiroz/Publifolha, 2000.

CIRNE, Moacy. **Quadrinhos, sedução e paixão**. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 23.

CORTÁZAR, Julio. **Valise de Cronópio**. Trad. de Davi Arrigucci Júnior. São Paulo, Perspectiva, 1974. Contém três excelentes textos sobre o conto, a saber: "Alguns aspectos do conto" (p. 147-66).

GAUVÃO, Ana Maria de Oliveira. BATISTA, Antônio Augusto Gomes. A leitura na escola primária brasileira: alguns elementos históricos. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, n. 24, v. 4, Dimensão, nov./dez. de 1998. p. 34.

GLEDSON, John. **Machado de Assis: ficção e história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

LAJOLO, Marisa. *Literatura – Leitores e leitura*. São Paulo: Moderna, 2001. p.26

^ p.21

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 2005.

PEREIRA, Lucia Miguel. **Machado de Assis: estudo crítico e biográfico**. 4.ed. São Paulo: Gráfica Editora Brasileira, 1949.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

VERISSIMO, José. **História da Literatura Brasileira - de Bento Teixeira (1601) a Machado de Assis (1908)**. 3ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1954. (Col. Documentos brasileiros, nº 74). Cap XIX, Machado de Assis p. 343-359.

VERGUEIRO, Valdomiro. **Histórias em Quadrinhos: seu papel na indústria de massa**. 1985. Dissertação (Mestrado em Comunicação) Escola de Comunicação e

Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1985.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1999.

